

Mercados Regionais Brasileiros e Onças Brasileiras

Os Mercados Regionais Brasileiros (BRM), as unidades federativas do Brasil além do eixo RJ-SP, são protagonistas em diversos quesitos socioeconômicos e do desenvolvimento humano. Enquanto o PIB do BRM cresce, São Paulo e Rio de Janeiro perdem participação no total nacional. Com forte presença econômica no agronegócio, indústria e serviços, esses estados lideram em competitividade, eficiência e potencial de mercado, consolidando-se como os novos motores da economia brasileira.

Dentro do BRM, os estados conhecido como as "Onças Brasileiras" – Mato Grosso (MT), Goiás (GO), Mato Grosso do Sul (MS), Espírito Santo (ES), Paraná (PR) e Santa Catarina (SC) – se destacam ainda mais em razão do seu crescimento econômico acelerado e dinâmico, infraestrutura sólida e qualidade de vida. As Onças Brasileiras apresentam uma taxa de crescimento anual do PIB historicamente acima da média nacional, uma maior taxa de investimento, referência na gestão fiscal das contas públicas. Com menor taxa de desemprego, nível alto no IDH, entre os estados mais competitivos do Brasil, com a economia mais aberta ao mercado externo e também mais integrada à logística do mercado interestadual, essas regiões se consolidam como o polo estratégico para o desenvolvimento do Brasil.

Pesquisa Futura

A **Futura Inteligência** realizou uma pesquisa exclusiva para analisar com mais detalhes a Educação, a Segurança e a Saúde nas Brasil, bem como nas Onças Brasileiras. Os resultados apontam que as Onças apresentam uma avaliação melhor que a média nacional em todos os segmentos abordados na pesquisa. Além disso, foi possível observar que a educação nessas regiões tem maior adesão ao ensino integral. A segurança é percebida como mais eficiente, com menor sensação de violência e maior confiança na infraestrutura de policiamento. Na saúde, a qualidade dos serviços públicos e dos profissionais é melhor avaliada, refletindo um ambiente mais estruturado e competitivo.

Fevereiro, 2025

José Luiz Orrico

Diretor Técnico

orrico@futurainteligencia.com.br

Orlando Caliman

Diretor Econômico

calimano@apexpartners.com.br

Paula Orrico

Head de Dados

orriscop@apexpartners.com.br

Lucas Schuller, CNPI

Coordenador de Research

diasl@futurainteligencia.com.br

Gabrieli Toniato

Coordenadora de Dados Primários

toniatog@apexpartners.com.br

Lucas Scabelo

Analista Econômico

scabelol@futurainteligencia.com.br

Mercados Regionais e Onças Brasileiras

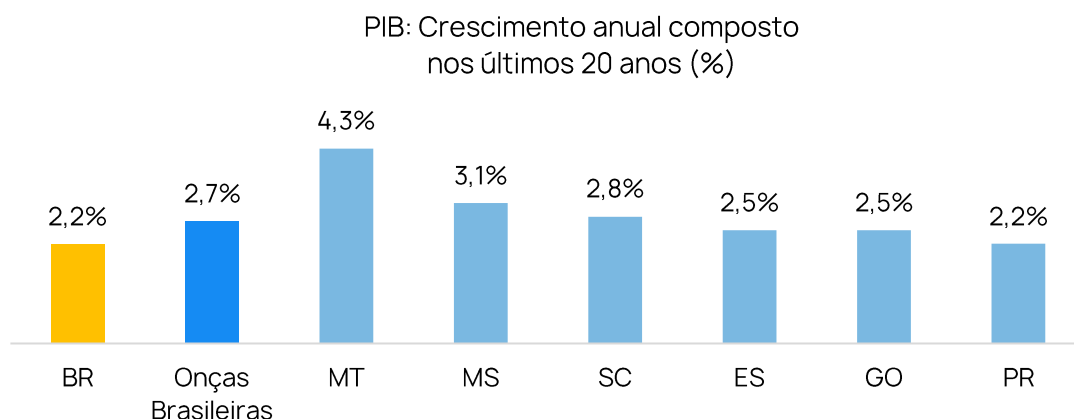
Os Mercados Regionais Brasileiros (BRM) vêm ganhando cada vez mais relevância na economia nacional, impulsionados pela diversidade econômica e cultural do país. Enquanto historicamente o eixo Rio-São Paulo concentrava grande parte do desenvolvimento, outras regiões vêm se destacando por seu alto potencial de crescimento em setores estratégicos. Os chamados mercados regionais, localizados fora desse eixo, têm demonstrado um desempenho sólido, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da economia brasileira. Os dados indicam que o eixo RJ-SP vem perdendo participação no PIB brasileiro, enquanto os BRM continuam expandindo sua participação em todos os setores do PIB. Entre 2002 e 2021, a fatia do BRM no PIB nacional saltou de 53% para 60%.

Dentre as unidades federativas do BRM, um grupo de estados tem indicadores socioeconômicos acima da média nacional e um ambiente altamente favorável aos negócios. Esses estados são conhecidos como as "Onças Brasileiras". Mato Grosso (MT), Goiás (GO), Mato Grosso do Sul (MS), Espírito Santo (ES), Paraná (PR) e Santa Catarina (SC), possuem setores econômicos dinâmicos e atraem investimentos devido a sua infraestrutura, potencial de mercado, localização estratégica e setores econômicos chave para o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Além disso, no ranking estadual de competitividade, Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo aparecem entre os primeiros lugares, com destaque para indicadores como capital humano, eficiência na gestão pública, infraestrutura e solidez fiscal. Ademais, Goiás e Mato Grosso também demonstram seu protagonismo, ocupando as primeiras posições em potencial de mercado e abertura econômica, respectivamente.

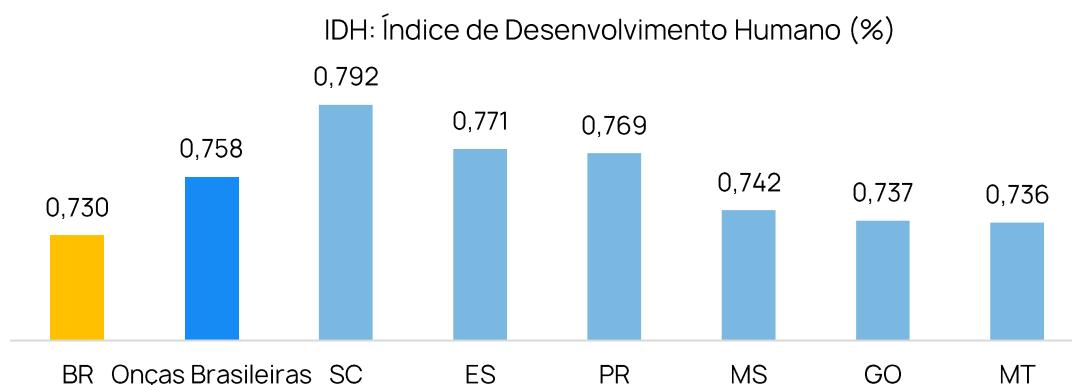
Onças Brasileiras: indicadores socioeconômicos

As Onças Brasileiras, continuam a demonstrar um desempenho econômico superior à média nacional. O crescimento anual composto do PIB nos últimos 20 anos foi de 2,7%, acima da média nacional de 2,2%, com destaque para Mato Grosso liderando o crescimento com uma taxa anual de 4,3%. Esse crescimento está atrelado, principalmente, à força do setor agroindustrial que representa grande parte do PIB das Onças Brasileiras.



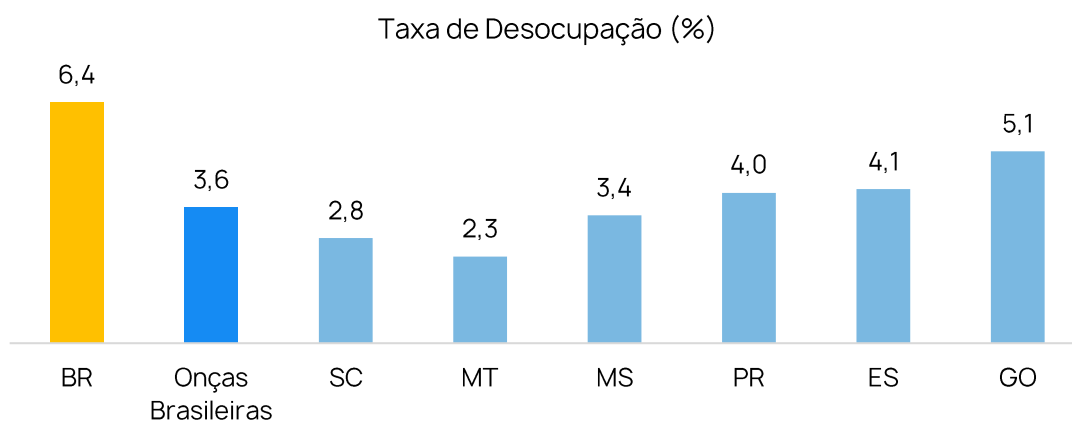
Fonte: IBGE, 2023

Além do crescimento econômico, as Onças também apresentam um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) superior à média nacional. O IDH das Onças Brasileiras é de 0,758, enquanto o Brasil possui 0,730 de IDH. Santa Catarina lidera com um IDH de 0,792. Vale destacar que todos os estados das Onças tem IDH acima da média nacional. No quesito desigualdade de renda, medido pelo Índice de Gini (em que valores menores indicam menor desigualdade), as Onças apresentam um melhor cenário, com um índice de 0,73 contra 0,84 no Brasil.



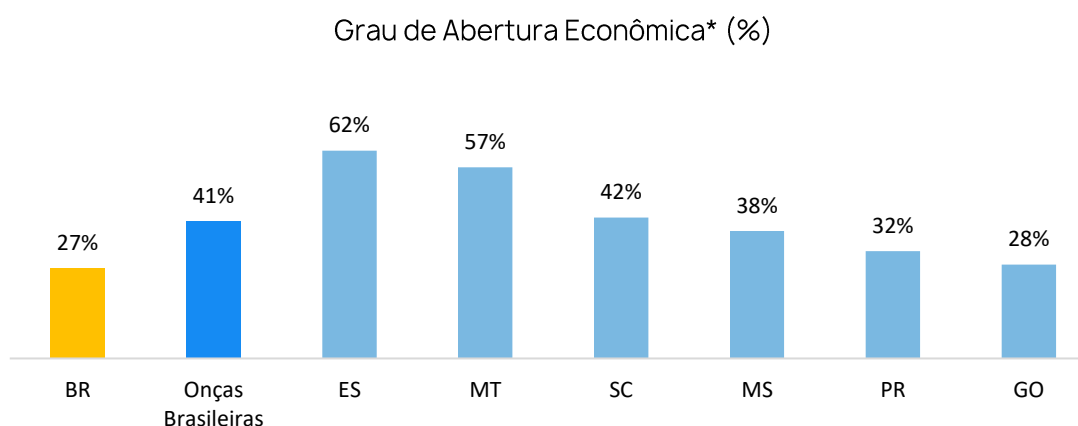
Fonte: Atlas Brasil, 2021

A solidez desses mercados se reflete também em investimentos e geração de empregos. A taxa de investimentos estaduais nas Onças Brasileiras é de 10%, superior à média brasileira de 8%. Além disso, a taxa de desemprego nessas regiões é consideravelmente menor: 3,6% contra 6,4% no Brasil. Santa Catarina e Mato Grosso possuem algumas das menores taxas de desemprego do país, com 2,8% e 2,3%, respectivamente.



Fonte: IBGE, 2024

Outro fator que impulsiona a economia desses estados é a abertura econômica ao mercado internacional, auferida pela movimentação do comércio exterior em relação ao PIB. Enquanto a média nacional é de 27%, os estados das "Onças Brasileiras" apresentam números expressivos, como Espírito Santo (62%), Mato Grosso (57%) e Santa Catarina (42%). Esse indicador reflete a competitividade e qualidade dos produtos exportados no mercado mundial, bem como a localização estratégica para a entrada de insumos importados no Brasil.



*Movimentação no Comércio Internacional (Exportação + Importação) em relação ao PIB

Fonte: IBGE, 2024; Atlas Brasil, 2024; Siconfi, 2024; MDIC, 2024

Pesquisa Futura

A Futura Inteligência conduziu uma pesquisa nacional com 9.900 entrevistas, oferecendo insights valiosos sobre os setores de educação, segurança e saúde. O estudo apresenta um índice de confiança de 95% e margem de erro de 3,5%. A qualidade da educação nas chamadas Onças Brasileiras se destaca em relação à média nacional, refletindo melhores avaliações por parte dos estudantes e responsáveis.

De acordo com a pesquisa, a nota média dada por quem estuda nessas regiões é de 8,23, superior à média nacional de 7,95. Para aqueles que têm filhos estudando, a nota é ainda maior: 8,36 nas Onças Brasileiras, comparado a 8,16 no Brasil como um todo.

A avaliação do setor educacional mostra que a educação pública nas Onças Brasileiras tem uma melhor reputação do que no restante do país. Enquanto 54,9% dos entrevistados consideram a educação pública como "ótima" ou "boa" nessas regiões, no Brasil esse percentual é de 41,1%. O mesmo ocorre na percepção da qualidade do ensino, estrutura escolar e desempenho dos professores, que são avaliados mais positivamente nessas regiões.

Outro destaque importante é a adesão ao ensino integral. Nas Onças Brasileiras, 29,2% dos alunos do ensino fundamental e médio estudam em período integral, uma taxa muito superior à média nacional de 11,8%. Em resumo, os mercados regionais das Onças Brasileiras não apenas apresentam um desempenho econômico superior, mas também se destacam na educação, com uma percepção mais positiva da qualidade do ensino, maior adesão ao ensino integral e uma melhor estrutura educacional. Esses fatores reforçam a competitividade e o potencial de crescimento dessas regiões, consolidando seu papel no desenvolvimento do país.

Educação

Educação pública



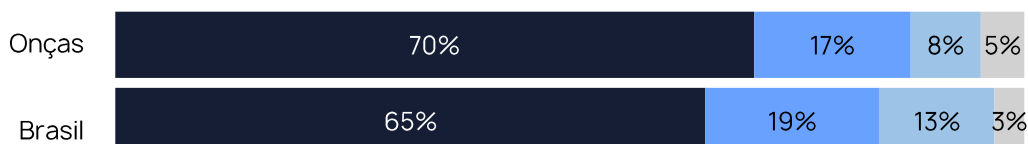
Qualidade do ensino



Estrutura das escolas



Professores

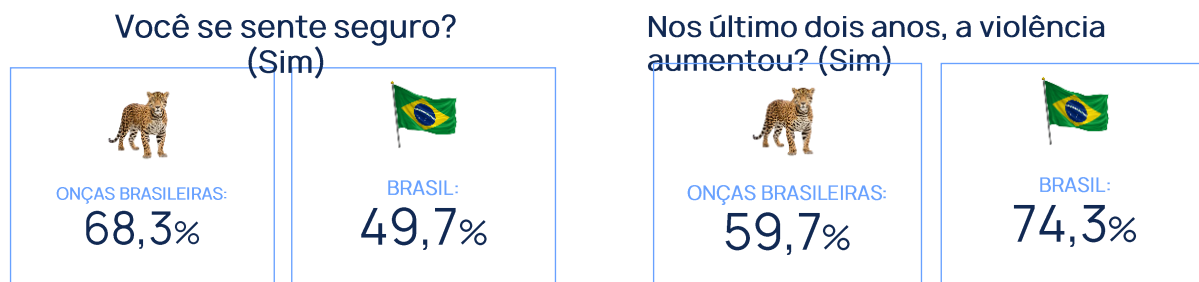


● Ótimo | Bom ● Regular ● Ruim | Péssimo ● NS/NR

As Onças Brasileiras apresentam um desempenho superior em termos de segurança pública e infraestrutura quando comparadas à média nacional. A percepção de segurança nessas regiões é significativamente maior, com 68,3% da população se sentindo segura, enquanto no Brasil como um todo esse percentual é de apenas 49,7%. Além disso, a percepção de aumento da violência nos últimos dois anos é menor entre os residentes das Onças Brasileiras (59,7%) em relação ao Brasil (74,3%), indicando uma possível melhora nas políticas de segurança dessas localidades.

Segurança

> Como você se sente com relação a segurança?

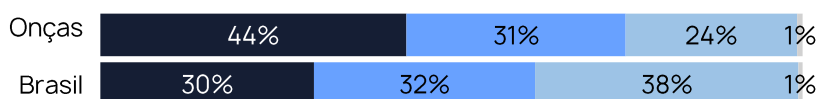


A avaliação do setor de segurança reforça esse cenário. Nos mercados regionais das Onças Brasileiras, 47% da população considera a segurança pública "ótima" ou "boa", um número bem superior aos 28,1% da média nacional. A infraestrutura de segurança também recebe uma avaliação mais positiva, com 61,2% de aprovação nesses estados contra 49,4% no restante do Brasil. Outro ponto de destaque é a confiança nos policiais, que recebem avaliações "ótimas" ou "boas" de 64,8% da população nas Onças Brasileiras, enquanto no Brasil esse número é de 53%.

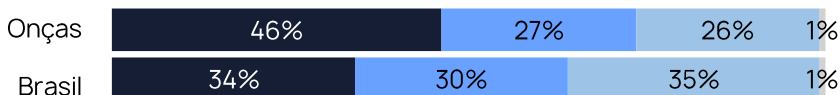
No setor da saúde, as Onças Brasileiras também apresentam melhores avaliações em relação ao restante do país. Apesar de uma porcentagem levemente menor da população (36,3%) acreditar que aumentar o número de profissionais seja a solução para melhorar a saúde pública (contra 40% na média nacional), a percepção de qualidade dos serviços de saúde é mais positiva. A saúde pública nos mercados regionais das Onças Brasileiras é considerada "ótima" ou "boa" por 43,6% da população, enquanto no Brasil esse percentual é de apenas 30,4%. O atendimento no SUS também recebe melhores avaliações, com 46,2% de aprovação nessas regiões contra 34,1% na média nacional. A percepção sobre hospitais públicos segue a mesma tendência, com 48,3% de aprovação nas Onças Brasileiras frente a 36,6% no Brasil. Os profissionais de saúde também são mais bem avaliados nessas regiões, com 64,9% da população considerando-os "ótimos" ou "bons", contra 58,6% no Brasil.

Saúde

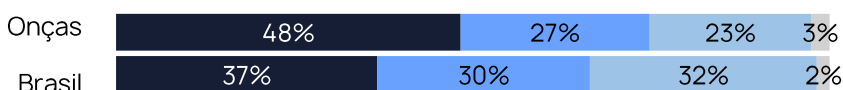
Saúde Pública



Atendimento no SUS



Hospitais Públicos



Profissionais da saúde



● Ótimo | Bom ● Regular ● Ruim | Péssimo ● NS/NR

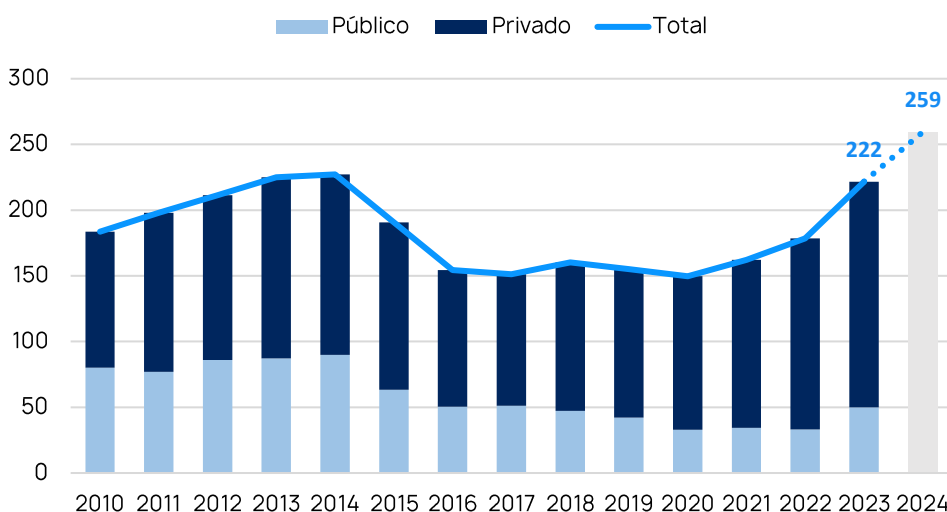
Investimentos Públicos e Privados

O Brasil tem se consolidado como um dos principais destinos para Investimento Estrangeiro Direto (IED), ocupando a 4ª posição global em 2023, com um fluxo de US\$ 66 bilhões, superando países como Canadá, França e Alemanha. Esse desempenho reflete a confiança dos investidores internacionais na economia brasileira e sua capacidade produtiva, com projeções otimistas para 2024, quando o investimento pode atingir US\$ 71 bilhões. Quando analisado em relação ao PIB, o IED representou 3% da economia brasileira, colocando o país em uma posição competitiva frente a outros mercados emergentes.

Os setores que mais atraem esses investimentos incluem segurança energética, segurança alimentar, infraestrutura e transição energética. O Brasil tem se destacado como um mercado atrativo, impulsionado por segurança jurídica e marcos regulatórios, que destravam novos investimentos. Reformas estruturais, como a Reforma Tributária (2024) e o Novo Marco Fiscal (2023), além de marcos regulatórios setoriais como a geração distribuída, o gás natural e o saneamento, têm criado um ambiente mais previsível para investidores.

A infraestrutura tem sido um dos principais alvos de investimentos, com expectativa de recorde para 2024. O setor recebeu R\$ 222 bilhões em 2023, com 77% desse total vindo do capital privado, e a projeção para 2024 é de R\$ 256 bilhões, um crescimento de 15%.

Investimento em Infraestrutura
(R\$ bilhão, valores corrigidos pela inflação)

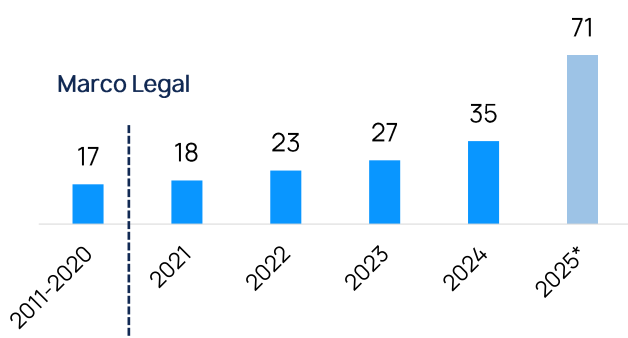


Fonte: ANBIMA, 2024; Instituto Trata Brasil, 2024; Energy Transition Investment Trends, 2024;

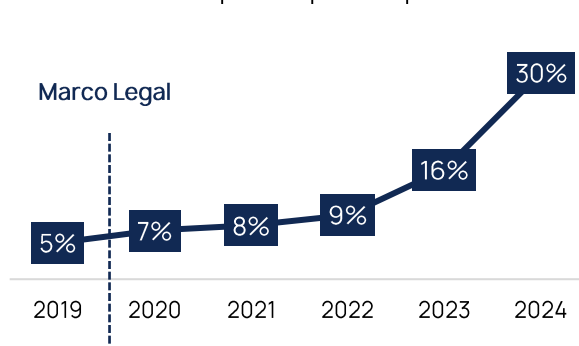
O mercado de capitais também tem desempenhado um papel fundamental no financiamento dessas iniciativas, com captação recorde de R\$ 133 bilhões em debêntures incentivadas, o dobro do volume de 2023.

O setor de saneamento, por sua vez, vem experimentando um crescimento expressivo desde a implementação do Marco Legal do Saneamento em 2020. O investimento no setor quase dobrou entre 2021 e 2024, saltando de R\$ 18 bilhões para R\$ 35 bilhões, com projeção de R\$ 71 bilhões para 2025. Além disso, a participação de empresas privadas no setor aumentou significativamente, passando de 5% em 2019 para 30% em 2024, demonstrando o impacto positivo das novas regulamentações.

Saneamento: Investimento (R\$ bilhão)



Saneamento: % de cidades no Brasil atendidas por empresas privadas



Fonte: ABCON, SINDCON

Esses avanços mostram que o Brasil está cada vez mais inserido no cenário global de investimentos, impulsionado por reformas, maior previsibilidade regulatória e um ambiente econômico que favorece a expansão do capital estrangeiro e privado. O fortalecimento da infraestrutura e o crescimento de setores estratégicos consolidam o país como um dos principais destinos para investimentos internacionais, garantindo perspectivas de desenvolvimento sustentável e crescimento econômico nos próximos anos.

Os mercados regionais brasileiros vêm se consolidando como polos estratégicos de investimentos público-privados, impulsionando o desenvolvimento regional por meio de grandes projetos de infraestrutura. Entre os destaques, está o Leilão da Nova Ferroeste, previsto para 2025, que conectará Mato Grosso do Sul (MS) e Santa Catarina (SC) ao Porto de Paranaguá (PR), tornando-se o segundo maior corredor ferroviário de grãos e contêineres do Brasil, com 1.567 km de trilhos e um investimento estimado de R\$ 36 bilhões.

Além do setor ferroviário, a infraestrutura rodoviária de Mato Grosso (MT) também receberá um forte impulso com a concessão de seis lotes de rodovias em 2025, somando 2.100 km e um investimento de R\$ 16 bilhões. No setor de saneamento, Espírito Santo (ES) e Goiás (GO) contam com projetos de universalização do esgotamento sanitário, com aportes de R\$ 7 bilhões cada, garantindo melhorias em dezenas de municípios capixabas e goianos.

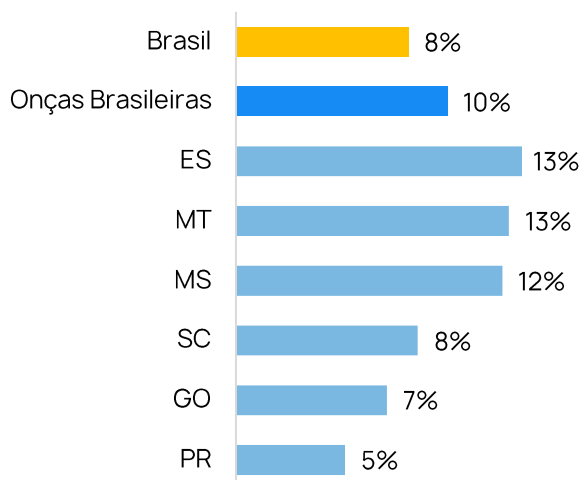
Esse dinamismo nos investimentos está diretamente ligado à responsabilidade fiscal estadual e à solidez financeira dos mercados regionais. As Onças Brasileiras apresentam uma taxa média de investimento estadual de 10%, superior à média nacional de 8%, com estados como Espírito Santo e Mato Grosso atingindo 13%.

Além disso, esses estados possuem um menor grau de dependência financeira do governo federal (25%, comparado aos 42% da média nacional), garantindo maior autonomia para investimentos locais.

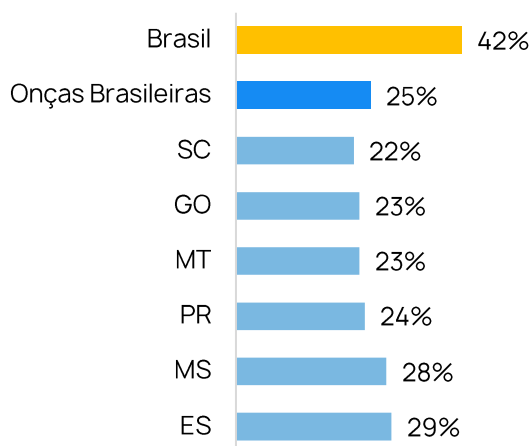
O destaque para a solidez fiscal dessas regiões é reforçado pelo ranking de capacidade de pagamento do Tesouro Nacional, onde 5 dos 7 estados com nota A+ pertencem às "Onças Brasileiras": Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná. Além disso, Paraná, Espírito Santo e Mato Grosso possuem dívida líquida negativa, um indicador de estabilidade financeira que os coloca em posição favorável para novos investimentos.

Esse cenário demonstra que os mercados regionais brasileiros estão pavimentando o caminho para um crescimento sustentável, equilibrando investimentos estratégicos com uma gestão fiscal eficiente, tornando-se cada vez mais atrativos para o setor privado e investidores internacionais.

Taxa de Investimento Estadual (%)



Grau de Dependência Financeira* (%)

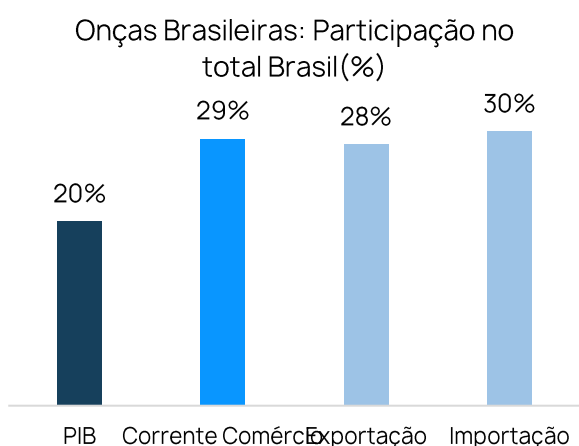


*Porcentual das Receitas que é fruto de Repasses Federais

Fonte: Siconfi e Tesouro Nacional, 2024

Dados Setoriais

Os mercados regionais brasileiros apresentam grande potencial de crescimento e oportunidades estratégicas para a economia do país. Estados como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo e Goiás se destacam por sua forte integração com o comércio internacional, infraestrutura logística robusta e localização estratégica para o comércio interno. Essas regiões são responsáveis por 29% da corrente de comércio do Brasil, superando sua participação no PIB nacional, que é de 20%. No cenário global, esse desempenho contribui para um superávit comercial de US\$ 74,5 bilhões em 2024, consolidando essas localidades como polos exportadores. Produtos como minério de ferro (ES), carne bovina e soja (MT), celulose (MS), carne suína (SC), carne de frango (PR) e soja (GO) lideram a pauta de exportação brasileira, reforçando a competitividade desses estados no mercado internacional.



Além do comércio exterior, a logística desempenha um papel fundamental na competitividade desses estados. O Sul do Brasil abriga um dos principais clusters portuários, formado pelos portos de Portonave, Itapoá, Paranaguá e Itajaí, reconhecidos pela eficiência operacional e alta movimentação de cargas.

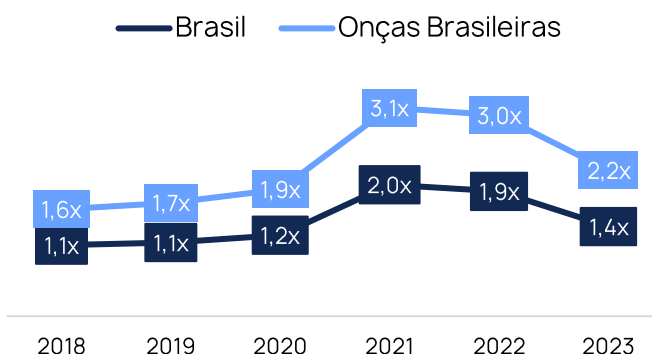
No Espírito Santo, a privatização portuária e a criação da primeira Zona de Processamento de Exportação Privada fortalecem o setor logístico e a conexão com mercados globais.

Fonte: IBGE, 2024; MDIC, 2024

A integração econômica desses estados também se reflete no comércio interestadual, que tem uma participação superior à média nacional. Goiás se destaca por sua localização privilegiada, abrangendo 75% do mercado consumidor brasileiro em um raio de 1.000 km, o que reforça sua importância na distribuição de mercadorias no território nacional.

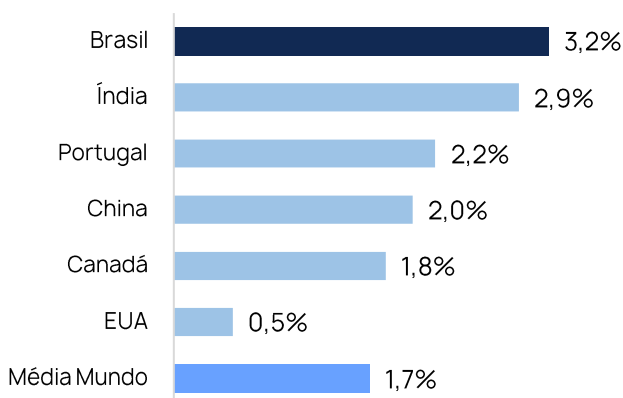
Com um comércio dinâmico, infraestrutura avançada e localização estratégica, essas regiões impulsionam o crescimento do Brasil, fortalecendo a economia regional e ampliando sua competitividade no cenário global.

Comércio Interestadual em relação ao PIB (%)



Fonte: Confaz, IBGE, IJSN, Ipardes, Seplan/SC, IMB, Banco do Brasil, 2024

Produtividade Agro: Taxa anual de crescimento (2000 – 2020) (%)



O agronegócio brasileiro se consolidou como uma potência global na produção e exportação de alimentos. O Brasil é o quarto maior produtor de alimentos do mundo e ocupa a segunda posição entre os maiores exportadores.

O setor agropecuário representa 24% do PIB nacional e tem projeção de crescimento de 5% até 2025, impulsionando também a economia geral do país. Além disso, a produtividade agropecuária brasileira lidera o ranking mundial, com uma taxa de crescimento anual de 3,2% entre 2000 e 2020, superando grandes mercados como Índia, China, Canadá e Estados Unidos

Fonte: CEPEA 2023; Embrapa, 202; USDA, 2023; IBGE, 2024; USDA, 2023

Os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo e Goiás são fundamentais para o agronegócio brasileiro, contribuindo significativamente para a produção agrícola e pecuária. Em 2025, a produção nacional deve alcançar um recorde de 326 milhões de toneladas, com Mato Grosso liderando na soja e no milho (66% do total) e o Espírito Santo no café conilon (64%).

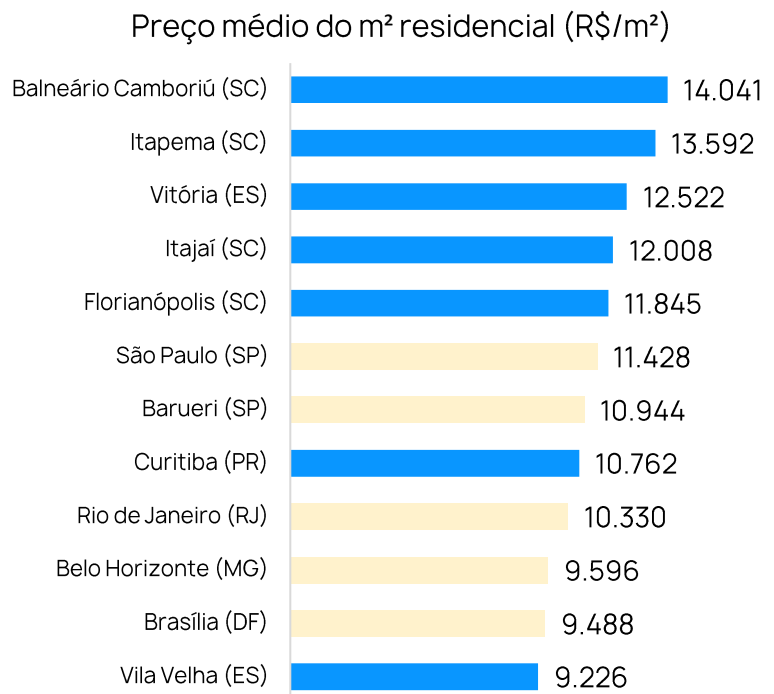
Na pecuária, o Paraná domina a produção de galináceos (51%), Santa Catarina lidera em suínos (51%) e Mato Grosso se destaca na bovinocultura (39%). O crescimento de 9,2% na produção pecuária em 2024 reforça a importância dessas regiões no setor. Com alta produtividade, inovação e infraestrutura em expansão, esses estados consolidam o Brasil como um dos maiores fornecedores de alimentos do mundo.

O mercado imobiliário das Onças Brasileiras se destaca pela valorização constante e pela alta qualidade de vida nas principais cidades dessas regiões. Entre as 12 cidades brasileiras com maior valorização imobiliária, 7 estão nesses estados, refletindo o crescimento econômico e a atratividade dessas localidades.

Balneário Camboriú (SC) lidera o ranking de preços médios do metro quadrado residencial, chegando a R\$ 14.041, seguida por Itapema (SC) e Vitória (ES), com R\$ 13.592 e R\$ 12.522, respectivamente. Cidades como Itajaí (SC) e Florianópolis (SC) também figuram entre as mais valorizadas do país, consolidando Santa Catarina como um dos estados mais atrativos para investimentos imobiliários.

Vitória (ES) se destaca como a segunda capital com maior PIB per capita do Brasil e está entre as 1.000 melhores cidades do mundo para se viver, segundo a Oxford Economics.

Santa Catarina, por sua vez, lidera o ranking de bem-estar da FGV e tem o terceiro maior IDH do Brasil, com três cidades no top 10 de desenvolvimento humano.



Fonte: CLP, IPS Brasil, Atlas Brasil, IBGE, FGV, Oxford 2024

O ambiente de negócios nas Onças Brasileiras, tem se destacado na área de tecnologia e inovação. Essas regiões abrigam 4 dos 10 principais hubs emergentes de tecnologia na América Latina, consolidando-se como polos atrativos para startups e investimentos em tecnologia. Florianópolis (SC), conhecida como a "Ilha do Silício", tem a maior concentração de empresas de tecnologia do Brasil, com 7,4 empresas tech por mil habitantes.

No setor de energia, o Brasil se posiciona como um dos líderes globais na geração de energia renovável, sendo o terceiro maior produtor mundial. Com 86% de sua matriz energética baseada em fontes renováveis, o país se destaca na geração hidrelétrica, sendo o segundo maior do mundo, além de ocupar posições de destaque na produção de energia a partir de biocombustíveis, solar e eólica. A eficiência energética brasileira supera em muito a média mundial, que é de apenas 28%.

As Onças Brasileiras desempenham um papel fundamental nessa matriz sustentável, sendo responsáveis por 90% da geração renovável no Brasil. A energia hidrelétrica representa 91% desse total, com destaque para a usina de Itaipu (PR). A energia eólica corresponde a 99%, com polos como Sento Sé (BA), enquanto a energia solar representa 86%, com grandes usinas como a de Janaúba (MG). Essa capacidade de geração sustentável reforça a competitividade do Brasil na transição energética global e coloca essas regiões como protagonistas no cenário energético nacional.

DISCLAIMER

O conteúdo dos relatórios não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso da Futura Inteligência. Nossas análises são baseadas em informações obtidas junto a fontes públicas que consideramos confiáveis na data de publicação, dentre outras fontes. Na medida em que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão naturalmente sujeitas a mudanças. O conteúdo dos relatórios é gerado consoante as condições econômicas, políticas, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais a Futura Inteligência não tem qualquer controle. Cada relatório somente é válido na sua respectiva data, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. A Futura Inteligência não assume nenhuma responsabilidade em atualizar, revisar, retificar ou anular tais relatórios em virtude de qualquer acontecimento futuro. Nossos relatórios possuem caráter informativo e não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros em qualquer jurisdição. A Futura Inteligência ressalta que os relatórios não incluem aconselhamentos de qualquer natureza, como legal ou contábil. O conteúdo dos relatórios não é e nem deve ser considerado como promessa ou garantia com relação ao passado ou ao futuro, nem como recomendação para qualquer fim. As informações disponibilizadas no conteúdo dos relatórios não possuem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco. Portanto, nada nos relatórios constitui indicação de que a estratégia de investimento ou potenciais recomendações citadas são adequadas ao perfil do destinatário ou apropriadas às circunstâncias individuais do destinatário e tampouco constituem uma recomendação pessoal. O recebimento do conteúdo dos relatórios não faz com que você esteja automaticamente enquadrado em determinadas categorias de investimento necessárias para a aplicação em alguns produtos e serviços. A verificação do perfil de investimento de cada investidor deverá, portanto, sempre prevalecer na checagem dos produtos e serviços aptos a integrarem sua carteira de investimentos, sendo certo que nos reservamos ao direito de eventualmente recusarmos determinadas operações que não sejam compatíveis com o seu perfil de investimento. A Futura Inteligência mantém, ou tem a intenção de manter, relações comerciais com determinadas companhias cobertas nos relatórios. Por esta razão, os leitores devem estar cientes de eventuais conflitos de interesses que potencialmente possam afetar os objetivos dos relatórios. Os leitores devem considerar os relatórios apenas como mais um fator no eventual processo de tomada de decisão de seus investimentos. A Futura Inteligência, suas empresas afiliadas, subsidiárias, seus funcionários, diretores e agentes não se responsabilizam e não aceitam nenhum passivo oriundo de perda ou prejuízo eventualmente provocado pelo uso de parte ou da integralidade do conteúdo dos relatórios.